



Trabalhos Científicos

Título: Telehivinho: Projeto De Atendimento Virtual Durante O Período Da Pandemia Covid-19 De Crianças Vivendo Com Hiv Acompanhados Previamente Em Ambulatório Especializado

Autores: MAIRA ALCÂNTARA CÉSAR DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE POTIGUAR), DIEGO SOARES CABRAL (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIANNE DE ARAÚJO REGO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUCAS PEREIRA FERREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GLADSON FERNANDES NUNES BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA GABRIELA DE MACEDO RODRIGUES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VITÓRIA RIBEIRO DANTAS MARINHO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CINTHIA DINIZ DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUARA DE CÁSSIA ALEXANDRE SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Introdução: Crianças e adolescentes vivendo com HIV (CAVHIV) enfrentam diversos desafios relacionados à adesão e manutenção da terapia antirretroviral (TARV), tornando-se ainda mais vulneráveis à interrupção da TARV durante a pandemia de COVID-19. Objetivo: Fazer o acompanhamento de CAVHIV, bem como de seus familiares, verificando as principais dificuldades existentes durante o período pandêmico, orientando-os com informações sobre cuidados relacionados à pandemia e sobre a importância de uma adesão regular. Metodologia: Estudo epidemiológico observacional executado mediante o teleatendimento, que ocorreu através de ligações tradicionais e/ou aplicativos entre os dias 14/07/2020 e 16/08/2020. Com esses mecanismos, foi aplicado um questionário para abordagem de variáveis desde a adesão do tratamento a dificuldades encontradas em tempo de pandemia. Resultados: Durante esse período foram feitas 68 ligações, das quais 49 (72,1%) foram atendidas. No teleatendimento, a obtenção dos ARV foi questionada, tendo a resposta que 42 (85,7%) pacientes estavam obtendo acesso. Dentre as justificativas mais apresentadas por aqueles que não conseguiram os medicamentos estavam: “medicação em falta”, “falta da prescrição e achar que não conseguiria a dispensação sem ela”, “farmácia não dispensou as medicações”. Mesmo sem a consulta e vigilância presencial da adesão ao tratamento, 49 (81,6%) pacientes relataram uso regular da TARV, dado corroborado por mais da metade dos entrevistados (57,1%) encontrar-se com carga viral indetectável em último exame realizado (dados do SISCEL). O teleatendimento mostrou-se exitoso com uma taxa de 91,8% de aceitação dos pacientes para ligações futuras. Conclusão: A pandemia do COVID-19 repercutiu em múltiplas dificuldades que distanciaram ainda mais as CAVHIV do seguimento ambulatorial e propiciaram uma piora da adesão à TARV. A iniciativa do projeto de teleatendimento para esses pacientes, destacou-se como mais uma ferramenta de vínculo serviço-paciente e possibilitou uma maior vigilância e cuidado sobre esse público que já convive com cenários vulneráveis, sobretudo no período de pandemia.